

# A metodologia de ensino coletivo do violão no Projeto Prelúdio: uma construção coletiva

*Fernanda Krüger*  
Universidade Feevale  
*nandakruger@terra.com.br*

**Resumo:** O presente trabalho, uma pesquisa ainda em andamento proposta como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Educação Musical pela Universidade Feevale (Novo Hamburgo, RS) trata da prática docente de professores no ensino coletivo do violão dentro do Projeto Prelúdio, da metodologia para o ensino coletivo de instrumentos musicais nesta escola de música e da formação destes professores para tal modalidade de aulas. O Projeto Prelúdio é um programa de extensão em música do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, câmpus Porto Alegre, fundado em 1982 como projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e tem o propósito de oferecer aulas de música a crianças e adolescentes. Esta pesquisa tem como finalidade investigar como a prática pedagógica dos professores que atuaram e que atuam no Projeto Prelúdio influenciou a metodologia de ensino coletivo do violão dentro desta escola de música ao longo dos seus 30 anos. A abordagem da pesquisa é qualitativa, utilizando como método de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. A pesquisa será concluída em setembro de 2014. Espera-se que através dela se revelem aspectos da prática pedagógica e da formação dos professores de violão para o ensino coletivo que ajudem a otimizar a atuação dos professores no contexto das aulas coletivas.

**Palavras chave:** ensino coletivo do violão, formação de professores de instrumento musical, Projeto Prelúdio

## Introdução

O Projeto Prelúdio é um programa de extensão em música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), câmpus Porto Alegre, fundado em 1982 como projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o propósito de oferecer aulas de música a crianças e adolescentes, lotado na escola técnica desta universidade. Com a implantação dos Institutos Federais em 2008, a Escola Técnica da UFRGS passou a fazer parte do IFRS câmpus Porto Alegre e os professores de música deste projeto optaram por também mudar para esta nova instituição. Nos últimos anos, em minha atuação como docente neste local, tenho ministrado aulas de violão dentro do Projeto Prelúdio. Historicamente, desde seu início, este programa trabalha com aulas coletivas de instrumento musical, algo que sempre diferenciou esta das outras escolas de música de Porto Alegre. Neste espaço, no caso do meu instrumento, os grupos sempre tem até três

alunos, o que, se formos considerar, não é um número tão grande. Porém, em minha prática como aluna e professora de violão, sempre estive envolvida com o ensino e a aprendizagem individual do instrumento, e não coletivo. Portanto, esta forma de ensinar o violão, para mim, era uma novidade quando iniciei meu trabalho junto a esta instituição, e tive que começar a encontrar maneiras de me adaptar a ela, buscando uma abordagem metodológica que dialogasse com os diferentes indivíduos presentes em aula para que minha prática coletiva de ensino também fosse efetiva.

Em um primeiro momento, busquei conhecer as práticas de ensino dos meus colegas, os professores que já atuavam ali há mais tempo do que eu. É importante dizer que eu já conhecia um pouco dos princípios pedagógicos do Projeto Prelúdio, pois eu havia sido professora substituta da atividade Laboratório do Som, que tem como proposta inicial

oferecer condições para que os alunos realizem as mais variadas experiências de percepção, de escrita, leitura, improvisação, regência, execução vocal e instrumental, criação e apreciação, evidentemente respeitando o momento do processo construtivo onde se encontrem [os alunos] (KIEFER, 2005, p. 130).

Atuei neste contexto de setembro de 2009 a dezembro de 2010 e por mim passaram muitos alunos de instrumento. Essas aulas de Laboratório do Som, que se alternam ao longo da trajetória do aluno com aulas de Canto em Conjunto, são oferecidas para todos que estudam no Projeto Prelúdio. Elas ampliam a prática e o conhecimento musical do aluno para além de seu instrumento. Assim, através desta disciplina, eu também ia conhecendo um pouco mais da proposta de ensino de instrumento presente neste local.

O ensino do violão dentro do Projeto Prelúdio é pautado pela versatilidade, característica do próprio instrumento. O violão pode ser usado para fazer o acompanhamento de canções e também de músicas para outros instrumentos ou pode ser usado como instrumento solo, com repertório escrito originalmente ou arranjado para ele. Também está presente na música popular e na música erudita. Além disso, há variadas maneiras de se registrar a música para esse instrumento: música cifrada, tablatura, partitura e algumas outras maneiras. Tudo isso é levado em conta em nossas aulas. Buscamos mostrar aos alunos um pouco de cada aspecto, respeitando a trajetória da aprendizagem de cada um.

A etapa cognitiva do aluno sempre foi o maior fator estruturador do cursos do Projeto Prelúdio. Um dos princípios pedagógicos básicos desta escola de música é

trabalhar por níveis de aprendizagem, respeitando as etapas cognitivas, sem existência de seriação formal. (...) Cada pequeno e grande grupo, no desenvolvimento de seu trabalho, se organiza em termos de seu repertório de conhecimentos, necessidades e dificuldades (KIEFER, 2005, p. 106).

O ensino coletivo também tem um papel importante nos processos de ensino e aprendizagem dentro do Projeto Prelúdio. Kiefer, uma das suas fundadoras, afirma que a prática musical em pequenos ou grandes grupos tem sua ideia baseada nos mecanismos essenciais da psicologia da criança, já que a “experiência e a interação são matéria-prima para a construção do conhecimento” (KIEFER, 2005, p. 94).

Tendo em vista que a prática do ensino coletivo de instrumento, apesar de presente em contextos como bandas de música, projetos sociais e outros ambientes de aprendizagem informal (NASCIMENTO 2006; VALSECCHI, 2004; QUEIROZ, 2004), não é algo comum nas escolas de música e que a maioria dos professores de instrumento da atualidade tiveram seu aprendizado instrumental a partir de práticas vindas do ensino individual, pode-se imaginar que com os professores do Projeto Prelúdio não foi diferente. A partir desta temática e deste contexto, surgiu-me a seguinte questão de pesquisa: como se construiu a metodologia de ensino coletivo do violão no Projeto Prelúdio ao longo de seus 30 anos?

Minha pesquisa tem como finalidade investigar como a prática pedagógica dos professores que atuaram e que atuam no Projeto Prelúdio influenciou a metodologia de ensino coletivo do violão ao longo dos seus 30 anos. Também busca caracterizar a metodologia de ensino coletivo do violão presente neste local, investigar a visão dos atuais professores sobre a metodologia presente no curso de violão desta escola, conhecer a atuação de seus diferentes professores, ao longo de seus 30 anos, e a contribuição de cada um para a construção desta metodologia.

## O Ensino Coletivo

Por ensino coletivo de um instrumento musical entende-se, em senso comum, uma aula para grupos de indivíduos. Nascimento diz que “a metodologia de ensino coletivo de instrumentos musicais consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos” (NASCIMENTO, 2006, p. 96). Porém, segundo Montandon (2004, p.47), para que o ensino possa ser considerado coletivo, é necessário que todos estejam envolvidos e ativos o tempo todo. A autora afirma:

(...) no meu entender, a aula de instrumento que coloca vários alunos juntos (muitas vezes para economizar tempo), com um tocando determinado repertório padrão enquanto os outros escutam não é “ensino em grupo” ou “aprendizagem em grupo”, mas aulas individuais dadas em grupo (MONTANDON, 2004, p. 47).

Vê-se com estas duas diferentes afirmações que existem ainda dúvidas sobre o que efetivamente é tal metodologia. Para que se possa defini-la, no entanto, é necessário ter clareza quanto aos objetivos destes processos de ensino e aprendizagem em grupo. Em minha visão, uma aula coletiva deve desenvolver os mesmos conhecimentos e habilidades que uma aula individual, afinal, a pessoa que se propõe a aprender um instrumento, seja individual ou coletivamente, quer poder fazer música com ele e se relacionar da melhor forma possível com esta arte. Assim,

o ensino de instrumento em grupo pode ter várias funções, igualmente válidas – formação de instrumentistas *virtuosis*, democratização do ensino de música, musicalização geral do indivíduo, etc. – desde que o objetivo esteja claro e, principalmente, que a metodologia esteja coerente com o que se pretende formar (MONTANDON, 2004, p. 46).

Um aspecto muito comentado nas pesquisas e textos sobre o ensino coletivo do instrumento são os benefícios que o aprendizado em grupo traz ao aluno. Aprender em conjunto proporciona trocas além daquelas que ocorrem entre professor e aluno, já previstas em qualquer processo educacional. O indivíduo aprende observando os colegas, desenvolve as relações interpessoais e a noção de responsabilidade, uma vez que percebe mais facilmente a sua função e a função dos outros para o crescimento do grupo (TOURINHO, 2007; ORTINS; CRUVINEL; LEÃO, 2004). Tourinho (2007, p.2), que entrevistou três professores de música com atuação tanto no ensino individual quanto coletivo do instrumento, diz que os princípios para este último são: 1º) todos podem aprender a tocar; 2º) todos aprendem com

todos, professor é o modelo e colegas são os espelhos, e as correções vão sendo feitas com o olhar ou toque, sem interromper a performance coletiva; 3º) ritmo da aula exige disciplina, assiduidade e concentração, tanto para o professor quanto para o aluno; 4º) planejamento direcionado para o grupo, levando em conta as habilidades individuais de cada um; 5º) autonomia, decisão (princípios da aprendizagem colaborativa<sup>1</sup>) e menor timidez nas primeiras apresentações para um público, já que sempre estão expostos aos olhares dos colegas em aula; 6º) inexistência dos horários vagos, o que otimiza o tempo do professor, mas acontece a dificuldade de administração do progresso dos faltosos, um dos maiores fatores de desistência dos cursos (exceto no caso das crianças, que normalmente são levadas pelos pais).

## **Os professores de instrumento musical e a metodologia para o ensino coletivo**

A maioria dos professores que atua no ensino coletivo teve sua formação como instrumentista através das aulas individuais. Já é sabido que a maneira com que um professor aprendeu tem influência direta em sua prática docente (TARDIF, 2002). Assim,

dar aulas de instrumento em grupo pode ser um grande desafio e um empreendimento frustrante para quem nunca teve experiência com este tipo de ensino. (...) O perfil do professor para o ensino em grupo é bem diferente do ensino individual” (MONTANDON, 2004, p. 45).

Cada indivíduo presente na aula coletiva de instrumento tem um ritmo de aprendizado e uma cultura musical e isso se externalizará em sala de aula. Além disso, saber interagir com o contexto do aluno é um fator importante para a efetividade do aprendizado por parte deste.

Por essa diversidade que emergirá em sala de aula, o professor não poderá simplesmente transpor sua prática das aulas individuais para um ambiente coletivo de ensino. Assim, torna-se visível a necessidade do professor ser um profissional reflexivo, de estar atento à realidade que o circunda. Nesta concepção,

---

<sup>1</sup> Segundo Torres e Irala, na aprendizagem colaborativa, bem como na cooperativa, “se reconhece o potencial de promover uma aprendizagem mais ativa por meio do estímulo: ao pensamento crítico; ao desenvolvimento de capacidades de interação, negociação de informações e resolução de problemas; ao desenvolvimento da capacidade de auto-regulação do processo de ensino-aprendizagem” (TORRES; IRALA, 2007, p. 65).

os professores, diante das situações complexas, conflitivas e instáveis que caracterizam a atividade docente, são capazes de desenvolver um método de problematização, análise e investigação da realidade prática de ensinar e de, no confronto com suas experiências anteriores, com sua formação de base, com a experiência de outros no ambiente escolar e com as teorias elaboradas, encontrar soluções para as demandas que a prática lhes coloca e, a partir daí, produzir conhecimento. (PIMENTA; GARRIDO; MOURA, 2001, p. 8)

Tendo em vista que a prática do ensino coletivo de instrumento, apesar de presente em contextos como bandas de música, projetos sociais e outros ambientes de aprendizagem informal (NASCIMENTO 2006; VALSECCHI, 2004; QUEIROZ, 2004), não é algo comum nas escolas de música e que a maioria dos professores de instrumento da atualidade tiveram seu aprendizado instrumental a partir de práticas vindas do ensino individual, pode-se imaginar que, com os professores do Projeto Prelúdio não foi diferente. Sendo assim, proponho a seguinte questão de pesquisa: como se construiu a metodologia de ensino coletivo do violão no Projeto Prelúdio ao longo de seus 30 anos?

Dentro da temática do ensino coletivo, procurarei relacionar as quatro perspectivas de Montandon sobre o ensino coletivo (elaboradas em forma de questões) que a autora afirma serem importantes para a sedimentação desta área específica, com as diferentes práticas pedagógicas possivelmente presentes ao longo dos anos nas aulas de violão do Projeto Prelúdio. São elas: 1) O que e como dar aulas em grupo; 2) por que e para que aula em grupo; 3) o que é “ensino coletivo” ou “ensino em grupo”; 4) Onde se situa o ensino em grupo (MONTANDON, 2004).

A formação do professor para o ensino coletivo, como se pode constatar pelas referências citadas anteriormente, dificilmente acontece de uma maneira formal. As universidades não preparam para esse tipo de atuação e as experiências do professor como aluno de instrumento, em sua maioria, não aconteceram em atividades em grupo. Tardif (2002) fala que uma parte importante para a formação docente é a prática da profissão, pois é através da experiência que ele adquire e valida saberes necessários à sua atuação. O autor chama esses saberes que brotam da prática de saberes experienciais. Essa influência da experiência na definição dos processos de ensino presentes nos cursos do Projeto Prelúdio também é evidenciada por Kiefer em sua tese:

A experiência de constante (re)construção da proposta pedagógico/musical, possibilita aos docentes reconhecerem-se co-autores do Projeto Prelúdio, alimentando e consolidando o sentimento de pertencimento. Essa co-autoria desenvolve-se, no transcorrer de todo o trabalho, através de processos dialógicos e participativos.[...] Cada professor contribui com suas características pessoais e conhecimentos específicos enriquecendo especialmente a didática do ensino da música, na maneira como introduz, propõe e desenvolve novos desafios, e acompanha o dia a dia da aprendizagem de seus alunos. (Kiefer, 2005, p. 179)

Tardif ainda atribui “à noção de saber um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber, de saber-fazer e de saber-ser” (2002, p. 60). Assim, a própria prática do ensino coletivo pelos diferentes professores possivelmente influenciou na construção da metodologia do ensino do violão de cada docente dentro do Projeto Prelúdio, e, conseqüentemente, trouxe implicações para os processos de ensino e aprendizagem como um todo neste contexto.

## Metodologia

A abordagem utilizada para esta pesquisa é a qualitativa, que, de acordo com Flick, “visa a abordar o mundo 'lá fora' (e não em contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais 'de dentro' de diversas maneiras diferentes” (FLICK, 2009, p.8).

Para a coleta de dados, estou utilizando a entrevista semi-estruturada, realizada a partir de um corpo de questões pré-definidas, mas que permite também que o pesquisador possa partir para uma exploração mais profunda, elaborando perguntas a partir das respostas dos sujeitos entrevistados (GRESSLER, 2003, p. 165). Segundo Laville & Dione(1999, p. 188), “(...) sua flexibilidade possibilita um contato mais íntimo entre o entrevistador e o entrevistado, favorecendo assim a exploração em profundidade de seus saberes, bem como de suas representações, de suas crenças e valores...”. Para a elaboração da entrevista semi-estruturada utilizei como base meu referencial teórico, buscando em conceitos e ideias aspectos relevantes que podem ser investigados em cada uma das quatro diferentes práticas docentes que serão envolvidas na pesquisa.



A partir do trabalho de Kiefer (2005), no qual há nos anexos uma listagem dos professores e seu tempo de atuação na escola, selecionei e contatei quatro professores do Projeto Prelúdio, escolhidos porque tinham o maior tempo de atuação dentro deste espaço, porque ainda residiam em Porto Alegre e porque todos haviam sido (ou ainda são) professores efetivos. Todos os contatados aceitaram participar do meu trabalho. No momento atual de minha pesquisa, estou nesta etapa de coleta de dados, realizando as entrevistas.

Para a análise dos dados obtidos, farei as transcrições das entrevistas e posterior categorização. Segundo Bogdan e Biklen, a categorização

“é um meio de classificar os dados descritivos que recolheu. [...] Um passo crucial na análise dos dados diz respeito ao desenvolvimento de uma lista de categorias de codificação depois de ter recolhido os dados e de se encontrar preparado para os organizar” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 221).

## **Relevância da temática e perspectivas**

Tal pesquisa se torna relevante porque há poucos trabalhos que tratam da metodologia do ensino coletivo de um único instrumento musical. Hoje em dia, com a crescente demanda pelo ensino de música nas escolas, vê-se os professores tanto atuando na aula de música no turno regular quanto em projetos sociais e aulas de instrumento no contraturno, dentro da própria escola. Percebo, conversando com colegas de profissão, que o ensino coletivo de violão está bastante presente nestes contextos, e por isso é importante entender a metodologia deste processo de ensino em grupo na visão dos professores.

O trabalho deverá ser finalizado até a primeira quinzena de setembro de 2014. Espero que através dele se revelem aspectos da prática pedagógica e da formação dos professores de violão para o ensino coletivo. A compreensão destes aspectos poderá dar um pouco mais de subsídios aos professores que iniciam neste tipo de abordagem ou buscam esclarecimentos sobre essa maneira de ensinar o violão.



## Referências

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994

FLICK, Uwe. *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GRESSLER, Lori Alice. *Introdução à pesquisa: projetos e relatórios*. São Paulo: Loyola, 2003.

KIEFER, Nidia Beatriz Nunes. *Prelúdio: Uma proposta de educação musical – 1982-2002*. 2005. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6565>>. Acesso em: 16 jul. 2013.

MONTANDON, Maria Isabel. Ensino Coletivo, Ensino em Grupo: mapeando as questões da área. IN: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1., 2004, Goiânia. *Anais...* Disponível em:

<[http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material\\_didatico/musica\\_aplicada/turma\\_def/un04/links/Anais\\_I\\_ENECIM.pdf#page=60](http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/musica_aplicada/turma_def/un04/links/Anais_I_ENECIM.pdf#page=60)>. Acesso em: 8 jun. 2013.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. IN: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. *Anais...* Disponível em:

<[http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/CDROM/COM/01\\_Com\\_EdMus/sessao04/01COM\\_EdMus\\_0404-218.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao04/01COM_EdMus_0404-218.pdf)>. Acesso em: 13 jun. 2013.

ORTINS, Fernanda; CRUVINEL, Flavia Maria; LEÃO, Eliane. O papel do professor no ensino coletivo de cordas: facilitador do processo ensino aprendizagem e das relações interpessoais. IN: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1., 2004, Goiânia. *Anais...* Disponível em:

<[http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material\\_didatico/musica\\_aplicada/turma\\_def/un04/links/Anais\\_I\\_ENECIM.pdf#page=60](http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/musica_aplicada/turma_def/un04/links/Anais_I_ENECIM.pdf#page=60)>. Acesso em: 8 jun. 2013.

PIMENTA, Selma; GARRIDO, Elsa; MOURA, Manuel. Pesquisa colaborativa na escola facilitando o desenvolvimento profissional de professores. IN: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 24., 2001, 21p. Disponível em: <[www.cefetes.br/gwadocpub/Pos-Graduacao/Especializacao\\_em\\_educacao\\_EJA/Publicacoes/anped2001/textos/sesselma.PDF](http://www.cefetes.br/gwadocpub/Pos-Graduacao/Especializacao_em_educacao_EJA/Publicacoes/anped2001/textos/sesselma.PDF)>. Acesso em: 20 jun. 2013.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 10, p. 99-107, 2004.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano F. Aprendizagem Colaborativa. IN: TORRES, Patrícia Lupion (Org.). *Algumas vias para entretecer o pensar e o agir*. Curitiba: SENAR-PR, 2007, p. 65-95.

TOURINHO, Cristina. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. IN: ENCONTRO NACIONAL DA ABEM E NO CONGRESSO REGIONAL DA ISME, 16., 2007, América Latina. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <[http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art\\_e/Ensino%20Coletivo%20de%20Instrumentos%20Musicais%20Ana%20Tourinho.pdf](http://abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_e/Ensino%20Coletivo%20de%20Instrumentos%20Musicais%20Ana%20Tourinho.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2013.

VALSECCHI, Nurimar. Projeto Guri. IN: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1., 2004, Goiânia. *Anais...* Disponível em: <[http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material\\_didatico/musica\\_aplicada/turma\\_def/un04/links/Anais\\_I\\_ENECIM.pdf#page=60](http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/musica_aplicada/turma_def/un04/links/Anais_I_ENECIM.pdf#page=60)>. Acesso em: 8 jun. 2013.